



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 14

29 de abril de 2017

Número 4

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

A magnitude das anomalias positivas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Pacífico Equatorial, adjacente à costa oeste da América do Sul, ainda persiste, porém diminuiu entre março e abril corrente. Do mesmo modo, a persistência de anomalias positivas de TSM na região do Atlântico Tropical Norte, em conjunto com a atuação anômala de vórtices ciclônicos na alta troposfera sobre o norte da América do Sul, contribuiu para uma fraca atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) adjacente à costa da Região Nordeste do Brasil em abril corrente. Este padrão de anomalias de TSM também indica sua antecipada migração para o Hemisfério Norte, o que sugere o declínio da estação chuvosa para o norte do Nordeste.

As chuvas ocorreram predominantemente abaixo da média histórica nos meses de março e abril – meses que definem a qualidade do período chuvoso no norte da Região Nordeste. A ausência de episódios bem configurados de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) também contribuiu para as chuvas abaixo da média em grande parte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Na Região Norte, os rios Tapajós (estação Santarém) e Amazonas (estação Itacoatiara) já excederam as cotas de transbordamento. Na faixa leste da Região Nordeste, o período mais chuvoso (abril a julho) iniciou com predominância de chuvas em torno e abaixo da média histórica.

PREVISÃO MJJ/2017

A previsão por consenso¹ para o trimestre maio a julho de 2017 (MJJ/2017) indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria abaixo da normal climatológica na área que se estende do Amapá ao norte do Maranhão e na faixa leste da Região Nordeste, com a seguinte distribuição de probabilidades: 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente (Figura 1). Para a área da Região Nordeste que engloba o Ceará, sertão do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas e extremo norte da Bahia, os indicadores climáticos globais indicam probabilidade ainda maior das precipitações ocorrerem abaixo da faixa normal climatológica, com distribuição de 20%, 35% e 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade climática sazonal, com igual probabilidade para as três categorias. As temperaturas são previstas entre normal a acima da normal climatológica para o centro-norte do Brasil. Para a Região Sul e o sul das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, onde as incursões de massas de ar frio podem se tornar mais frequentes no decorrer do trimestre MJJ/2017, a previsão é de temperaturas em torno da normal climatológica.

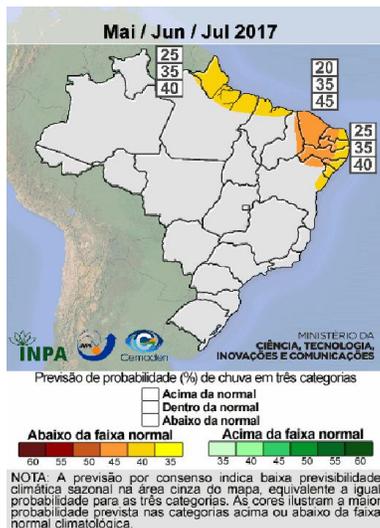


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre maio a julho de 2017.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (GTPCS/MCTIC), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE MJJ

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre maio a julho (MJJ), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Fortaleza, no Ceará (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre MJJ/2017 situa-se, aproximadamente, entre 300 mm e 700 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Fortaleza-CE ficar abaixo de 300 mm neste trimestre é de aproximadamente 45%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chuva exceda 700 mm é de 20%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Fortaleza-CE fique entre 300 mm e 700 mm é de aproximadamente 35%.

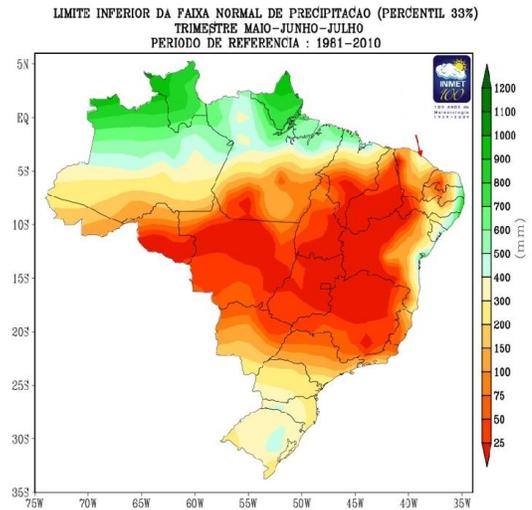


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre MJJ.

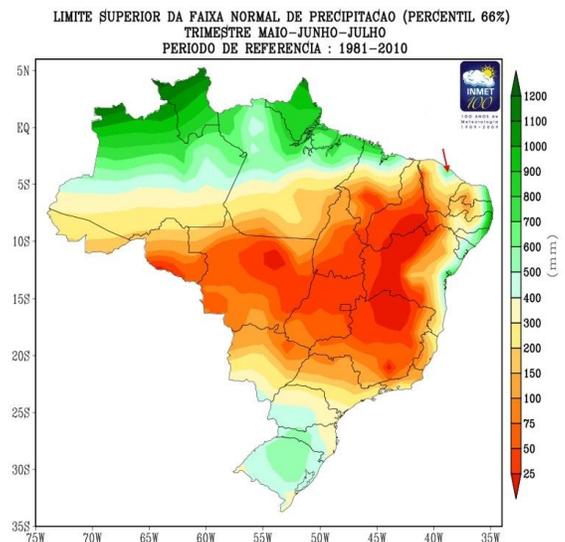


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre MJJ.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional ETA do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTIC, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.